

Alfabetizado em 40 Horas, um Ancião Discursou Para Goulart

DO ANTO do Avro da FAB (De Alberto Homsi, especial para O GLOBO) — Um homem de 90 anos — Antônio Fepreira da Paz, vulgo Antônio Jesus — foi o orador da turma de 600 alunos (cujas idades variam de 6 a 80 anos) que se alfabetizou em 40 horas na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, e que recebeu diploma em cerimônia simples, presidida pelo Sr. João Goulart na sua visita de 24 horas àquele Estado. Antônio fez um discurso que deixou todos comovidos. Em sua linguagem simples, recordou um episódio que ficou marcado na vida do lugarejo: — Trinta anos, aqui estêve o Presidente Getúlio Vargas para matar a fome de barriga. Hoje, Ex.^a que aqui vem para matar a fome da cabeça.

O Novo Método

A experiência, que, segundo o Presidente João Goulart, será estendida a todo o território nacional, resulta da aplicação do método do Prof. Paulo Freire, da Universidade do Recife.

O método dispensa o uso da cartilha. Começa com uma pesquisa junto ao grupo que se pretende alfabetizar, quando é feita a coleta de um universo vocabular que corresponda a situações sociológicas existenciais do grupo. Esse universo tem, em média, 40 palavras. A coleta é feita através de conversas informais, explicando aos futuros alunos que assim eles estão ajudando a fazer o programa das aulas, dando a eles um sentido de participação ativa. São ano-

tadas também algumas frases mais expressivas, importantes para o grupo. Um conjunto de palavras simples é escolhido: são palavras geradoras, com fonemas básicos. Como o método é audiovisual, foram feitas fichas coloridas para projetar, contendo situações de trabalho próprias ao grupo e com as palavras-chave. Durante a confecção das fichas é feito um teste de figuras com o grupo, para determinar a capacidade de observação e intelectual dos alunos e para melhor dividi-los em classe.

O Curso

A primeira aula traz ao aluno o conhecimento da diferenciação entre objeto de cultura e

objeto de natureza. É da ideia de cultura que se parte para a alfabetização. A segunda aula começa com uma explicação que procura dar aos alunos uma base para a compreensão de sua situação dentro da realidade brasileira. Deu-se a isso o nome de politização. A terceira aula é de revisão. Os alunos são chamados a formar palavras, juntando fonemas. Há sempre quem forme palavras: belo, lata, bola, bala etc. Na metade do curso são introduzidos fonemas complexos e as letras dobradas. Os monitores (professores), em Angicos, chamavam as sílabas de tijolos, explicando que "para construir uma parede ou uma palavra é preciso juntar os tijolos numa determinada ordem". Essa concepção permitiu explicar que, "às vezes a gente pode usar só meio tijolo que está faltando", facilitando a todos os alunos a compreensão das consoantes intercaladas (o "l" da palavra "falta", por exemplo).

Fazenda Típica

Ainda em Angicos, o Sr. João Goulart quis conhecer uma fazenda do Nordeste. Foi, então, à fazenda da família do Sr. Silvio Pedrosa, que tem um bonito açude e onde as culturas regionais são desenvolvidas de acordo com os padrões tradicionais. Ali, na mesma casa, haviam almoçado, em 1933, Getúlio Vargas e José Américo. O episódio foi, então, recordado, com grande orgulho, pela anfitriã. Foram servidos vatapá, churrasco e doces da região.

Democracia em

Mossoró

O Presidente visitou Mossoró, a segunda cidade do Estado. Ali chegou com os quatro governadores nordestinos que se haviam incorporado à sua comitiva em Natal: Sergipe, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. Todos os seus 30 mil habitantes foram à rua para prestar

homenagem ao Sr. João Goulart. A manifestação mostrou também que tomou acesa, ali, a luta política: de um lado, as bandeiras verdes do Governador Aluísio Alves; de outro, as bandeiras vermelhas dos correligionários da família Rosado. Havia, todavia, característica democrática na sua composição, que, outra vez, foi marcada por sangue. Milhares de motonetas e bicicletas se espalharam por entre os automóveis, provocando o maior pânico e pondo em risco muitas vidas. O curioso é que todos esses pequenos veículos estavam sem chapa. Seus proprietários as haviam arrancado, segundo afirmaram, para protestar contra o Governador, acusado de nada fazer pela cidade.

Depois das inaugurações previstas, o Presidente foi descansar uns minutos na casa do Senador Dix-Haut Rosado. O Sr. Aluísio Alves, seu inimigo político, não entrou, ficou na calçada, conversando com seus correligionários.

Natal

A disputa e a velha rivalidade entre Natal e Mossoró foi posta em foco. Mas, na capital potiguar, a posição do governador é de franco favoritismo. O Presidente foi alvo de manifestação jamais presenciada antes, na entrada da cidade, no bairro do Alecrim, de população pobre. O Sr. João Goulart, que vinha de automóvel, na Santa Cruz, onde havia inaugurado o sistema Paulo Afonso, levou mais de uma hora para transportar a massa popular. O Presidente chegou à praça e fez um discurso bastante entusiasmado. Prometeu dar crédito a todos os lavradores, na base de juros a cinco por cento e assegurou que até novembro, Natal, Macau e outras cidades do Rio Grande do Norte estariam recebendo energia de Paulo Afonso.

Prof. Paulo Freire — Hoje, às 9 horas, o professor Paulo Freire, da Universidade do Recife, fará uma conferência na Escola de Sociologia da Universidade Católica sobre o tema «Alfabetização de Adultos no Nordeste em 30 horas». Entrada franca.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

13.3.63

0166 4465

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org